observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XL — JULHO-AGOSTO/80 — N.º 4

Princípios e Métodos Comerciais
pág. 4

Aqui, Ali, Acolá (Notícias)
pág. 6

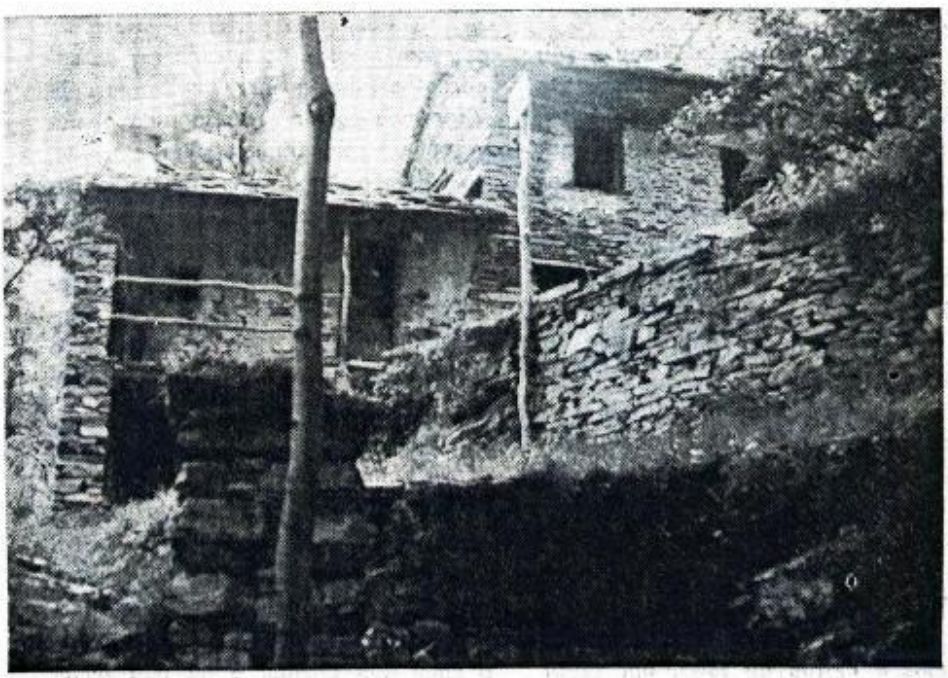
Os Valdenses Piemonteses
pág. 15

Evite Desastres
pág. 20

Cristo, o Fim da Lei
pág. 23

CRER PARA VER

(Editorial) pág. 2



ESCOLA VALDENSE, PRÓXIMO À "IGREJA DA CAVERNA".

Leia na página 15

Editorial

Crer Para Ver

Uma expressão muito usada que retrata a incredulidade do homem em nossa época é "ver para crer". E cada vez mais "por se multiplicar a iniqüidade" e "o amor de muitos" esfriar, maior se torna a descrença. Por isso a Inspiração nos adverte: "Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade, que vos afaste do Deus vivo." Hb 3:12.

"Ver para crer" ou "sentir antes de crer" significa confiança nos próprios sentimentos, nas emoções e, ao mesmo tempo, negação do que Deus garantiu em Sua infalível Palavra.

O próprio Criador dá-nos o exemplo de crer no poder de Suas palavras antes que o fato se torne visível. No seu ato criador, Ele, primeiramente, falava; depois, Ele via. "Disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que a luz era boa." Gn 1:3, 4.

Certa vez, o profeta Eliseu e seu moço estavam em Dotã, cidade de Israel, quando foram cercados pelas tropas do rei da Síria, que tencionavam capturar o profeta de Deus. "Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então o seu moço lhe disse: Ai! meu Senhor! que faremos?"

Eliseu, cheio de fé, crente fervoroso, respondeu: "Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. Orou Eliseu e disse: Senhor, peço-Te que lhe abras os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu." 2 Reis 6:15-17. Foi preciso que o moço visse para crer.

A passagem do povo de Israel pelo Mar Vermelho, no princípio de sua peregrinação, e pelo rio Jordão, no fim da jornada, oferecem-nos lições profundas e objetivas.

Poucos dias depois de sua libertação do jugo egípcio, quando o povo ainda estava sob a influência dos costumes pagãos, foi necessário que primeiro eles vissem o mar aberto para que cressem e o atravessassem. Viram para crer.

Quarenta anos depois, quando a nova geração já havia aprendido as preciosas lições da Providência divina, foi ordenado aos sacerdotes que primeiramente pisassem na água e, tendo eles pisado, as águas parariam. "... quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (...) pararam-se as águas que vinham de cima." Js 3:15; 16.

"Todos, com profundo interesse, estavam atentos ao avançarem os sacerdotes para a margem do Jordão. Viram-nos com a arca sagrada a moverem-se com firmeza para a frente, em direção à corrente irosa e encapelada, até que se mergulharam na água os pés dos portadores. Subitamente a corrente estancou-se do lado de cima, enquanto a torrente continuou a fluir do lado de baixo; e o leito do rio ficou descoberto." PP: 511. Creram e viram.

Pouco depois de Sua ressureição, Jesus apareceu aos discípulos. "Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas Suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o meu dedo, e não puser a minha mão no Seu lado, de modo nenhum acreditarei. Passados oito dias ... veio Jesus, pôs-Se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco. E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as Minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no Meu lado; não sejas incrédulo, mas crente (...) Porque Me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram, e creram." Jo 20:24-29.

"A fé de Tomé teria sido mais agradável a Cristo, se ele tivesse sido pronto a crer pelo testemunho de seus irmãos. Seguisse hoje o mundo o exemplo de Tomé, e ninguém haveria de crer para salvação; pois todos quantos recebem a Cristo devem fazê-lo mediante o testemunho de outros."

"Num tempo em que a fé e a confiança são de todo essenciais, muitos se encontrarão assim impotentes para esperar e crer." DTN:772.

Perguntamos aos nossos leitores: Vocês precisam ver para crer ou crêem para ver?

"Não espereis até que sintais que estais curado, mas dizei: 'Creio-o; assim é não porque eu sinta, mas porque Deus o prometeu.'

"Se credes na promessa — credes que estais perdoado e purificado — Deus supre o fato: sois curado exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem creu que estava curado. Assim é se o credes." CC:51.

Os materialistas precisam ver a matéria para crer na energia. Os cristãos crêem na energia que existe na Palavra de Deus e vêem a matéria criada como resultado da energia criadora.

Que sejamos crentes convictos! Amém!

D. P. S.

Ano XL - Julho - Agosto/80

Observador da Verdade

Órgão Oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Antônio Xavier

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Crer Para Ver 2

Princípios e Métodos Comerciais 4

Aqui, Ali, Acolá 6

Nosso Irmão João Izídio 12

Os Valdenses Piemonteses 15

Evite Desastres 20

Cristo, o Fim da Lei 23

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.° 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Nova Taguatinga - DF. CEP 70.700.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

"Se nos aproveitamos de alguém num negócio, ou defraudamos qualquer pessoa, ainda que sob a proteção da lei, devemos... fazer restituição..." E. G. White

PRINCÍPIOS E MÉTODOS COMERCIAIS

"Não furtarás".

Tanto pecados públicos como particulares são incluídos nesta proibição. O oitavo mandamento condena o furto de homens e tráfico de escravos, e proíbe a guerra de conquista. Condena o furto e o roubo. Exige estrita integridade nos mínimos detalhes dos negócios da vida. Veda o engano no comércio, e requer o pagamento dos débitos e salários justos. Declara que toda a tentativa de obter-se vantagem pela ignorância, fraqueza ou infelicidade de outrem, é registrada como fraude nos livros do Céu. PP: 316.

Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere a reforma.

O cristão deve representar perante o mundo, nos negócios de sua vida, a maneira por que o Senhor Se conduzira em empreendimentos desse gênero. Em toda transação deve ele patentear que Deus é seu Mestre. 'Santidade ao Senhor' deve-se achar escrito nos diários e razões, nas escrituras, recibos e letras de câmbio. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são injustos nos tratos, estão dando falso testemunho do caráter de um Deus santo, justo e misericordioso. Toda alma convertida, como Zaqueu, marca a entrada de Cristo no coração pelo abandono das práticas injustas que lhe assinalaram a vida. Como o chefe dos publicanos, dará provas de sua sinceridade fazendo restituição. O Senhor diz: 'Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniqüidade, (...) de todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele: (...) certamente viverá'.

Se prejudicamos outros por qualquer injusta transação, se nos aproveitarmos de alguém num negócio, ou defraudamos qualquer pessoa, ainda que sob a proteção da lei, devemos confessar nossa injustiça e fazer restituição tanto quanto esteja ao nosso alcance. Cumpre-nos restituir, não somente o que tiramos, mas tudo quanto se teria acumulado, se posto em justo e sábio emprego durante o tem-

po que se achou em nosso poder. DTN:529, 530.

"Quem anda em sinceridade, anda seguro."

O manual do comerciante

Não há nenhum ramo de negócio lícito, para o qual a Bíblia não conceda um preparo essencial. Seus princípios de diligência, honestidade, economia, temperança e pureza, são o segredo do verdadeiro êxito. Tais princípios, como os apresenta o livro dos Provérbios, constituem um tesouro de sabedoria prática. Onde poderá o negociante, o artífice, o dirigente de homens em qualquer ramo de negócios, encontrar melhores máximas para si próprio ou para seus empregados do que as que se encontram nestas palavras do sábio:

"Viste a um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto: não será posto perante os de baixa sorte." Pv 22:29; 14:23).

"Em todo o trabalho há proveito; mas a palavra dos lábios só encaminha para a pobreza."

"A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança." "O beberrão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos." (Pv 13:4; 23:21).

"O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que com o que afaga com os seus lábios não te entremetas." (Pv 20:19).

"Retém as suas palavras o que possui o conhecimento"; mas "todo o tolo se entremete nelas." (Pv 17:27; 20:3).

"Não entres na vereda dos ímpios"; "andará alguém sobre as brasas sem que se queimem os seus pés?" (Pv 4:14; 6:28).

"Anda com os sábios e serás sábio."

"O homem que tem muitos amigos pode congratular-se." (Pv 13:20; 18:24).

Todo o ciclo de nossas obrigações de uns para com os outros, é compreendido naquelas palavras de Cristo: "Tudo que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." (Mt 7:12).

Salvaguarda Financeira

Quantos homens poderiam ter evitado o malogro e ruína financeiros, se atendessem às admostações tantas vezes repetidas e encarecidas nas Escrituras:

"O que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo." (Pv 28:20).

"A fazenda que procede da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo trabalho terá aumento." (Pv 13:11).

"Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é uma vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte." (Pv 21:6; 22:7; 11:15).

"O que toma emprestado é servo do que empresta."

"Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho; mas o que aborrece a fiança estará seguro."

"Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos, porque o seu Redentor é forte: Ele pleiteará a sua causa contra ti." "O que oprime ao pobre para se engrandecer a si, ou o que dá ao rico, certamente empobrecerá." "O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará." (Pv 23: 10, 11; 22:16; 26:27).

Tais são os princípios que dizem respeito ao bem-estar da sociedade, e das associações tanto seculares como religiosas. São estes princípios que dão segurança à propriedade e à vida. Tudo que contribui para que a confiança e a cooperação sejam possíveis, deve o mundo à Lei de Deus, conforme se acha em Sua Palavra e ainda se encontra delineada, em traços muitas vezes obscuros e quase obliterados, no coração dos homens.

O Melhor Capital

As palavras do salmista: "Melhor é para mim a Lei da Tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata" (Sl 119:72) declaram aquilo que é verdadeiro além de outro ponto de vista que não o religioso. Declaram uma verdade absoluta, e que é reconhecida no mundo comercial. Mesmo nesta época de paixão pela aquisição do dinheiro, em que a concorrência é grande e os métodos tão pouco escrupulosos, ainda se reconhece amplamante que, para um jovem que se inicia na vida, a integridade, a diligência, a temperança, a pureza e a economia constituem um melhor capital do que qualquer quantidade de simples dinheiro.

Mordomia

No entanto, mesmo daqueles que apreciam o valor destas qualidades e admitem a Bíblia como sua fonte, poucos há que reconheçam o princípio de que dependem.

Aquilo que se acha na base da integridade comercial e do verdadeiro êxito, é o reconhecimento da propriedade de Deus. O Criador de todas as coisas, delas é o proprietário original. Somos Seus mordomos. Tudo que temos foi confiado por Ele, para ser usado de acardo com Sua direção.

Esta é uma obrigação que repousa sobre todo ser humano. Afeta toda esfera da atividade humana. Quer o reconheçamos quer não, somos despenseiros, supridos por Deus com talentos e facilidades, e colocados no mundo para realizar uma obra indicada por Ele.

A cada homem é dada "a sua obra" (Mc 13:34) — a obra para o qual o adaptam suas capacidades e que resultará no maior benefício a si próprio e a seus semelhantes, e na maior honra a Deus.

(continua no próximo número)

AQUI ALI ACOLÁ

ASPAROMAT

ASPAROMAT EM MARCHA

"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes na Obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." 1 Co 15:58.

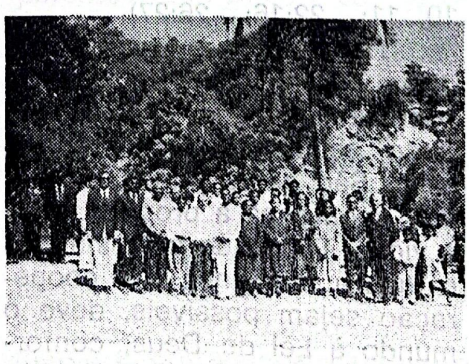
Tendo passado já um ano e meio deste biênio, podemos dizer que o Senhor nos tem ajudado maravilhosamente em nosso trabalho nesta grande Associação. Crendo que o Senhor seria conosco e que tínhamos em frente uma grande tarefa, começamos o trabalho. Unidos — pastores, obreiros, colportores e irmãos — começamos o trabalho com bastante ânimo e coragem. Assim que terminou a conferência organizadora da Associação no começo de março de 1979, reunimos a comissão desta e buscamos ao Senhor em oração pedindo a Sua direção. Examinamos a situação financeira e espiritual da Associação, planejando, em base disso, nosso trabalho. Todos assumiram suas responsabilidades confiando na direção divina.

No primeiro semestre realizamos um congresso juvenil no litoral sul paulista procurando ajudar nossos jovens a caminharem ao lado do Senhor e a se prepararem para o Lar eterno. Realizamos uma conferência distrital em Presidente Prudente, a qual muito animou os irmãos e interessados daquele campo.

Em janeiro deste ano voltamos ao litoral paulista para outra festa — a inauguração do templo de Juquiá. Os irmãos dali não mediram esforços lutando com coragem varonil e com um pouco de ajuda da Associação. Dia 11 abrimos a porta do belo templo, inaugurando-o. Graças ao grande Deus foi uma festa espiritual que continua na mente de todos os participantes. Ali 10 almas fizeram concerto com Deus mediante o santo batismo.

Passados alguns dias, naquele mesmo mês, realizamos outra festa juvenil, agora em S. Paulo. Assemelhava-se a um congresso da União pois tínhamos irmãos de todo o Brasil, além de alguns do exterior. Nossa juventude pôde aprender muitas lições preciosas para seu desenvolvimento tanto material como espiritual.

No começo de julho, juntamente com o irmão Caetano e outros obreiros, rumamos para Corumbá-MS, onde realizamos uma animada festa espiritual nos dias 4 a 6. Esteve conosco e nos ajudou bastante o Pastor Olindo Braga que atualmente dirige nossa obra na Bolívia. Junto com o irmão Braga vieram dez jovens também daquele país vizinho e estes também colaboraram com a nossa festa alí. Ficamos felizes pois oito almas ligaram-se à Igreja pelo santo batismo. Em Corumbá, um dos batizandos doou um terreno para a Obra e foi então lançada a pedra fundamental para, se Deus quiser, com a ajuda dos irmãos, ser erigido um templo para adoração ao grande Deus.



O Batismo em Corumbá, MS

Depois dessa festa fizemos visitas a outros lugares passando também em Cuiabá. Bem próximo à rodoviária construída recentemente nessa capital, compramos um terreno em local bom e de fácil acesso para todos os que passarem por aquela cidade. Os irmãos dali desde já sonham com um templo para o louvor e a adoração de Jeová. Vamos orar e trabalhar para que num futuro bem próximo esse sonho dos irmãos se torne realidade.

Juntamente com meu colega, irmão Caetano, continuamos nosso roteiro viajando para Ji-Paraná-RO. Chegando lá ajudamos os irmãos nos preparativos para as conferências. Encontramos os irmãos Paulo Aquino e Luiz Vitorassi trabalhando noite e dia, lutando para que tudo estivesse pronto, especialmente o templo para a inauguração. No dia 25 de julho às 19:00 h, nós e um bom número de irmãos, interessados e amigos, estávamos em frente ao novo templo e assim iniciamos a festa espiritual inaugurando essa casa de oração para que os irmãos e amigos possam encontrar-se com Deus e juntos rogar as bênçãos necessárias. As conferências foram bem animadas, passamos um Sábado muito alegre e irmãos de vários lugares estavam reunidos na Escola Sabatina e reunião de segunda hora. O irmão Daniel Rocha com outros jovens lideraram a reunião juvenil que foi animada com bom programa incluindo várias experiências e ações de graças. Os jovens daquela região sentiram-se realizados com a reunião da Liga pois,

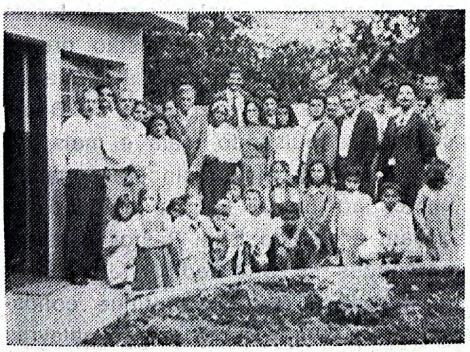
AQUI ALI ACOLÁ

na realidade, somente de tempos em tempos são possíveis reuniões assim. No domingo realizamos um batismo no rio Madeira que atravessa a cidade. Nessa cerimônia especial onze almas deram um fiel testemunho que seguirão o Cordeiro por onde quer que for. À tarde, houve a recepção dos batizandos e realizamos a Santa Ceia, quando mais de quarenta irmãos participaram dos emblemas sagrados comemorando os sofrimentos de Cristo e anunciando a Sua segunda vinda. Com mais uma conferência, à noite, finalizamos nosso trabalho naquela cidade. Os irmãos voltaram para seus lares animados na firme esperança do encontro com Cristo na Sua breve volta.

A Asparomat tem à sua frente uma tarefa grande para cumprir concernente à construção de templos. Brevemente os irmãos de Dourados, depois de muito esforço, estarão se reunindo em seu próprio templo. A construção está adiantada e cremos que logo o estaremos inaugurando.

Em Aquidauana compramos um bom terreno e já foi construída uma casa onde o obreiro está residindo. Necessitamos ali também de um templo; vamos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para levantar uma casa de adoração.

Adquirimos um terreno em Sorocaba, e os irmãos dali já iniciaram a



Grupo de Sorocaba, SP

construção, pois também eles almejaram ter um lugar mais apropriado para as reuniões públicas. O trabalho missionário em Sorocaba continua animado, portanto a necessidade de um templo ali é premente.

Temos uma outra casa de oração em construção em Jairê, lugar próximo a Registro-SP. O Pastor Vicente junto com o irmão Erotildes e os irmãos de lá, já conseguiram levantar o templozinho, cobri-lo, etc.; já estão se reunindo no mesmo.

Os nossos irmãos de Rio Claro também estão numa campanha para erigir o seu santuário. Ali temos um bom grupo de irmãos e amigos da verdade. Eles, como outros, anseiam possuir também o seu lugar dedicado para adoração ao grande Deus.

Na grande São Paulo há necessidade de mais templos. Temos em mente construir um em Itaquera. Nossos irmãos desse bairro reúnem-se em salão alugado. Também os irmãos que residem em São José (bairro próximo de Santo Amaro) e arredores possuem uma esperança viva de orar e cantar no seu próprio templo, em breve.

Diante dessa grande necessidade — não somente na Asparomat, mas em toda a União Brasileira — rogamos aos amados irmãos que ao entregarem seus dízimos coloquem também uma boa oferta para construções e Deus os abençoará ricamente e estarão acrescentando ao seu tesouro no Céu. "Nada há demasiado precioso para darmos a Jesus. Se devolvermos os talentos dos meios que confiou à nossa guarda, mais Ele porá em nossas mãos. Todo o esforço que fizermos para Cristo será por Ele recompensado; e todo o dever cumprido em Seu nome promoverá a nossa própria felicidade." — MM 1959: 245.

Neste biênio conseguimos novas Escolas Sabatinas filiais, novos grupos se têm despertado. Nesta Associação necessitamos de mais pastores e obreiros. Oxalá todos nós, por preceito e exemplo, incentivemos os nossos jovens para o trabalho missionário e assim muitos se despertem ingressando na Obra Bíblica. Lembremo-nos que temos o conhecimento da Verdade e esta deve ser levada a todos os recantos da Terra.

JOSÉ SILVA

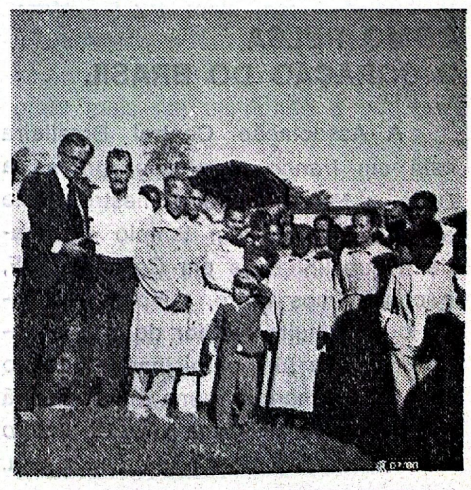
FESTA ESPIRITUAL EM LINS, SP

A 27 de junho p. p. os irmãos da cidade de Lins alegraram-se com a visita do Pastor Antônio Pinto, vice-presidente da Asparomat.

Sábado, dia 28, tivemos uma animada Escola Sabatina seguida pela celebração da Santa Ceia. À tarde, uma reunião de Ações de Graças e experiências. Sete interessados, que ansiosos aguardavam o feliz dia de serem integrados à família de Deus, fizeram, no domingo, sua profissão de fé e selaram seu compromisso cristão sepultando seus pecados nas águas batismais.

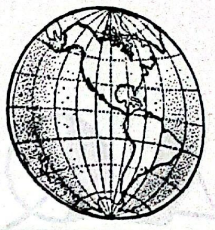
Após o batismo, foram recebidos na comunhão da Igreja e o Pastor Antônio Pinto repartiu a Ceia do Senhor com a participação dos novos membros. À noite tivemos uma conferência com projeção luminosa, encerrando a programação.

Assim, agradecemos ao Senhor por tudo e podemos dizer que até aqui Ele nos ajudou. **João F. Lima**



Batismo em Lins, SP

AQUI ALI ACOLÁ



APASCA

NOTÍCIAS DO NORTE DO PARANÁ

No setor Norte do Paraná, sediado em Londrina, temos atualmente 82 membros, 32 na classe batismal e muitos outros interessados.

Com a graça de Deus teremos uma conferência distrital nos primeiros dias de outubro do corrente.

Um irmão nos doou um bom terreno em Tamarana onde temos em funcionamento um salão freqüentado atualmente por 17 membros batizados e alguns interessados firmes e em preparo para o batismo. Os irmãos estão animados para dar início à construção do templo.

No bairro Paregot de Souza, em Londrina, estamos acertando o local para o funcionamento de uma Escola Sabatina filial e reuniões de quarta-feira e domingo. Naquele bairro contamos com 10 adultos e aproximadamente 10 crianças. Desses adultos, 2 são membros da igreja e os demais logo o serão, se Deus quiser.

ÁLVARO DANIEL C. DE MENEZES

ASCENBRA

COMO PULSA O CORAÇÃO DO BRASIL

A Associação Central Brasileira está em franco progresso, graças a Deus. No primeiro trimestre deste ano, demolimos um templo de madeira que tínhamos em Ceilândia, DF, e construímos outro, também modesto, porém muito melhor do que o anterior. Esse último foi inaugurado no dia 22 de março, numa bela manhã de Sábado. Foi uma ocasião muito feliz para todos os irmãos de Brasília.

Aproveitando o ânimo dos irmãos do Distrito Federal e a cooperação dos estudantes da Escola Missionária, realizamos uma série de conferências públicas naquele novo templo, com duração de um mês. Resultados: muitas almas foram despertadas, nossa igreja estava sempre lotada em cada palestra que fizemos e houve um maravilhoso reavivamento entre os irmãos de Ceilândia, o qual atingiu a todos os crentes reformistas do Distrito Federal.

Nos dias 15 a 20 de abril realizamos um Curso de Colportagem em Goiânia, Go, muito apreciado, tanto pelos colportores como pelos candidatos à colportagem. Já estamos vendo seus frutos no trabalho dos soldados da página impressa. Almas estão sendo despertadas, um bom número de livros está sendo vendido e mais verbas estão sendo trazidas para promover a causa do Evangelho.

Na primeira quinzena do mês de maio estive visitando nossos irmãos do norte do Estado de Goiás. Fui até à cidade de Conceição do Araguaia, Pa, onde temos uma igreja que pertence à Ascenbra. Ali mora o nosso obreiro Jacinto Pereira dos Santos que atende o Campo Norte do Estado. Fiquei feliz por encontrar os irmãos dali animados e também novas almas despertadas para a "Verdade Presente". Voltaremos em breve àquele Campo para realizar a festa batismal de um bom número de almas. Oremos por essas preciosas almas que estão se preparando para o batismo.

Ainda no mês de maio visitei nossa igreja de Anápolis, onde há despertamento de novas almas. Ali o trabalho missionário é promovido por um estudante da Escola Missionária, o irmão Olmício Nascimento, com a valiosa ajuda dos irmãos de Anápolis. Posso dizer que Deus tem abençoado Sua Obra também ali, naquela cidade.

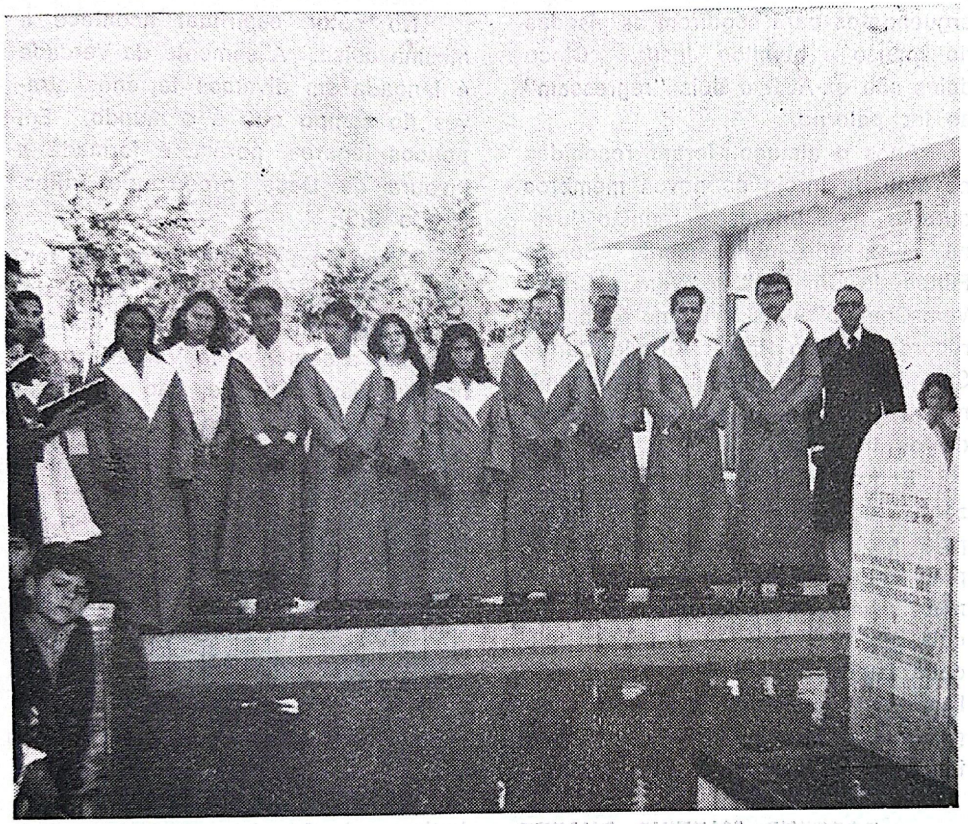
Não poderei passar por alto o que o Senhor fez por nós durante o mês de junho. Como frutos dos esforços do obreiro do Distrito Federal, irmão Francisco Claudiomar, os estudantes da Escola Missionária e os membros das igrejas de Brasília, pudemos celebrar, dia 29 de junho, o batismo de 11 almas preciosas. Com grande satisfação, acrescento que ficaram mais de 15 se preparando para o próximo batismo que será realizado no final do mês de setembro ou princípio de outubro próximo.

Antes de concluir, quero dizer aos leitores que no mês de julho realizamos um belo Congresso de Jovens em Uberlândia, Mg. Esse conclave foi bem concorrido pelos irmãos da Associação, como também de outros Estados, inclusive esteve conosco o Pastor Davi Paes Silva, Diretor do Depto. de Jovens da Conferência Geral. Nosso Congresso foi um sucesso. O lema foi: "Família convertida, Igreja vitoriosa". Pais e filhos presentes ficaram contentíssimos. No Página Juvenil de Setembro-Outubro haverá maiores detalhes sobre o Congresso. Em conclusão quero dizer que no último dia realizamos um batismo de 8 almas, o que coroou nossa festa juvenil.

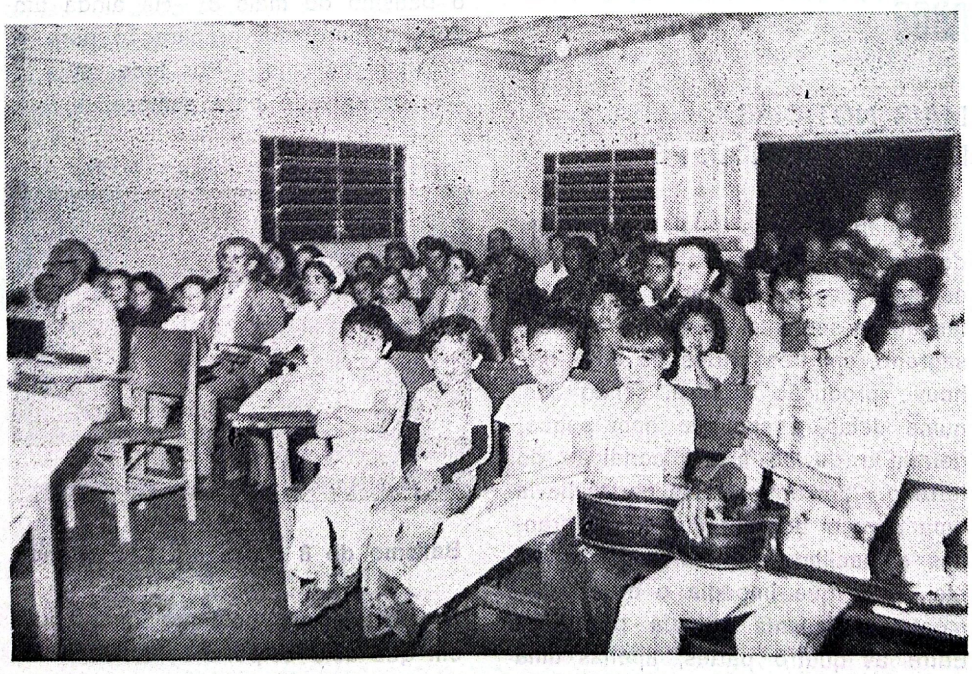
Agradeço a Deus de todo o coração pelas bênçãos que tão bondosamente nos tem concedido, pelas almas despertadas, pelas que já foram batizadas, pelas que se estão preparando para serem ligadas à Igreja de Deus. Creio que o coração do Brasil continuará pulsando mais e mais até que todas as almas sinceras pertencentes ao nosso campo de trabalho ouçam a voz do Bom Pastor e sejam agregadas ao Seu redil. (Jo 10:16).

Oxalá o Senhor continue conosco até o cumprimento destas palavras do Senhor Jesus. Amém.

ARY G. SILVA



Batismo realizado em Brasília, no dia 29 de junho.



Interior do templo de Ceilândia, inaugurado em março.

ARMES

ALÉM DAS SETE LAGOAS

"E agora por que te detens? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados ... Eis aqui água ..." At 22: 16; 8:36.

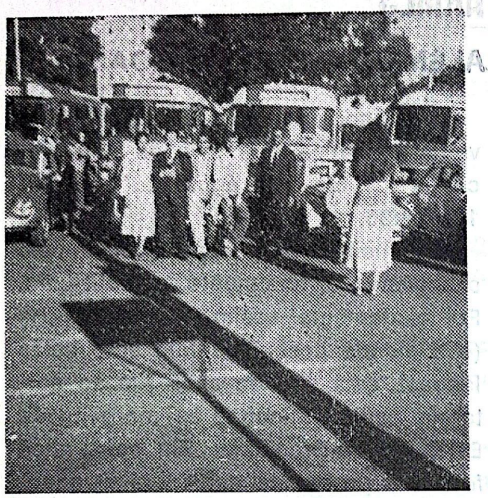
Primeiro, o pensamento; depois a sugestão e, finalmente, a realização. Foi exatamente assim. Sete Lagoas (e a cidade possui de fato sete belas lagoas), está situada a 75 Km ao norte da capital mineira, às margens da BR-040 (Rio-Brasília). Em seus altos fornos é produzida considerável quantidade de ferro gusa em lingotes.

Reside ali o irmão Francisco Gonçalves Lourenço (cunhado do Pastor Ary Gonçalves da Silva), nosso pioneiro setelagoano, por cujo intermédio a Prefeitura local nos doou um bem situado terreno para construção de mais um farol da Verdade. Temos também dois casais de colportores semeando a preciosa semente e uma família recém-chegada de Brasília. Os primeiros frutos aparecem: um casal manifestou o desejo de selar o concerto com Deus em águas correntes. Decidimos unir o útil ao agradável.

Nas primeiras horas da manhã de 29 de junho, nossos irmãos, familiares e amigos já se aglomeravam na praça da Estação Ferroviária de Belo Horizonte. Logo mais, em 4 ônibus especialmente fretados e 7 carros particulares, seguiram para Sete Lagoas, onde mais um caminhão e um carro se juntaram ao cortejo. Prosseguimos por campos, fazendas, pastagens e rebanhos, somando 22 quilômetros. Durante o trajeto, nossos lábios e corações cantaram ao Senhor.

Numa clareira natural, entre coqueiros, sob o azul celeste, teve lugar a profissão de fé, assistida por cerca de 250 pessoas. Logo após, descemos às águas batismais onde o Pastor Carlos Vandir Bittencourt de Mello sepultou 8 pecadores arrependidos,

AQUI ALI ACOLÁ



Quatro ônibus saíram de B. Horizonte.

Ex-ASD sendo batizado

Grupo de batizados em Sete Lagoas, MG.

erguendo-os para seguirem as pisadas do manso e humilde Jesus. Cinco deles são ex-ASD e dois "regressam" ao lar paterno.

Após o almoço, foram recebidos no seio da Igreja os novos membros durante uma pitoresca reunião juvenil. Cantando jubilosamente "Somos Filhos de Um Rei" e "Vem a Cristo, Vem Comigo" — este último evocando recordações do Pastor Alfredo Carlos Sas, bem conhecido dos irmãos mineiros — louvamos ao Rei, encerrando os trabalhos.

Enquanto o sol dourava o horizonte, já estávamos de volta, gratos pela proteção desfrutada (um escorpião furioso ferroou o dedo de um irmão, causando-lhe apenas dores locais por uns dias — a cebola aplicada imediatamente deve ter neutralizado o veneno), considerando quão grandes coisas o Senhor nos havia feito.

ROBERTO MARTINS DUARTE

ANOB

MAIS NOTÍCIAS DE CHÃ GRANDE, PE.

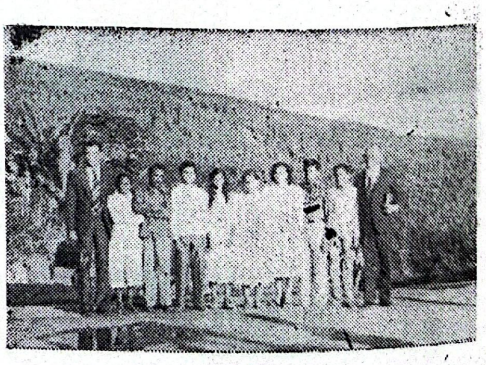
Quando Jesus falou a parábola do semeador, Ele fez alusão a quatro espécies de terrenos onde havia sido lançada a semente. Segundo o relato sagrado, em três partes da terra não houve produção alguma, sendo que, numa delas, a semente nem sequer germinou devido à má condição do terreno. Em outras duas partes havia uma porção boa, porém, havia grandes empecilhos — pedras, espinhos, etc. — o que impedia o desenvolvimento da planta e sua produção. Entre as quatro partes, apenas uma estava em condições de receber a semente, fazer crescer a erva e produzir os frutos com abundância. (Mt 13:1-8).

No setor espiritual acontece a mesma coisa. A semente da Verdade é lançada em diversos terrenos através do campo que é o mundo. Em poucos lugares, porém, é formada a lavoura de Deus, produzindo frutos. (1 Co 3:9).

Como uma grande porção do território brasileiro, temos o Nordeste. Esta região, há muitos anos, vem recebendo a semente da Verdade pelos nossos missionários e, não raro, têm produzido bons frutos para Deus.

A exemplo da parábola, há várias partes do solo que têm sido infrutíferas ao passo que outras produzem ricamente. Entre as partes férteis do terreno, quero destacar a cidade de Chã Grande que, ultimamente, tem produzido muitas almas preciosas para o reino de Deus, vindas do mundo, das igrejas populares e da classe numerosa.

Há pouco tempo realizamos um batismo de 24 almas. Mais recentemente, no dia 22 de junho, houve o batismo de mais 8. Há ainda um bom número em preparação para o próximo batismo. Por tudo, seja o Senhor louvado para sempre.

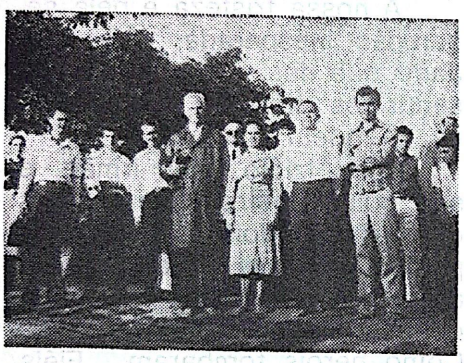


Batismo de 8 almas em Chã Grande.

Apesar do acidente que houve em que dois colportores foram colhidos pela fatalidade, selando sua fé no Senhor no pleno desenvolvimento de suas funções no trabalho do Mes-

AQUI ALI ACOLÁ

tre, em poucos dias houve um acréscimo de aproximadamente 10 novos colportores. Acontecimentos que aos nossos olhos são desagradáveis, para Deus nem sempre o são pois, "preciosa é ao Senhor a morte dos Seus santos". (Sl 116:15). E quão bom seria se, ao sermos chamados ao descanso no Senhor Jesus, estivéssemos empenhados no Seu trabalho!



Batismo de 3 almas em J. Pessoa, PB.

Após a última colheita de almas em Chã Grande, houve, no dia 29 de junho o batismo de mais 3 preciosas almas em João Pessoa, PB, onde novos interessados se preparam para o próximo batismo. Por tudo seja Deus exaltado por toda a eternidade. Amém!

JOÃO TAVARES DE SANTANA

Caminho ao Céu

Estará pronta brevemente a 1.ª Edição do antigo "Veredinha".

Aguarde!

Óbitos

GERALDO DOS SANTOS VIEIRA

Faleceu na UTI, a 1.º de maio de 1980, aos 73 anos de idade, vítima de derrame cerebral.
Membro desde 1963. Oficiou o sepultamento o Pastor Carlos V. B. Mello.

MARIA RITA DE CARVALHO

Faleceu a 11/07/80 em Bebedouro, SP, aos 81 anos de idade.
Membro desde 1966, faleceu firme na fé.

MARIA LIPINSKI

Faleceu dia 30/07/80 em Prudentópolis, PR, aos 71 anos de idade.
Membro da Igreja há 18 anos.
Por 15 anos seguidos orou pela conversão do esposo, tendo recebido a graça de vê-lo finalmente membro da Igreja de Deus.
Vítima de embolia cerebral, deixa enlutada a família e a Igreja.
Cerimônia fúnebre oficiada pelo Pastor Antônio Thomé.

Benjamim Zaithammer

FRANCISCO PAULO

Faleceu no dia 27/06/80, aos 70 anos de idade, vítima da enfermidade que o atormentava há anos. Descansou firme na fé, na doce esperança da ressurreição.
Os irmãos Mateus Teixeira e Valdir Gomes oficiaram a cerimônia fúnebre.

Valdir Gomes

A Notícia que Todos Aguardavam:

— No dia 7 de dezembro

— Na Cidade de Curitiba

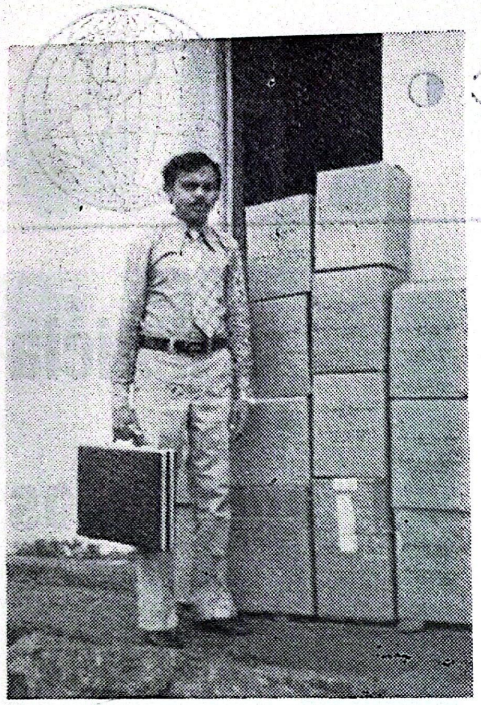
— No Estado do Paraná

A Igreja A.S.D. — Movimento de Reforma, num esforço sem medidas dos irmãos daquele Estado, com o grande objetivo de proporcionar ao seu povo, e a todos quantos queiram gozar boa saúde, um local para tratamento e repouso, inaugurará o Hospital "Oásis Paranaense." Esteja presente.

EM JANEIRO, CONGRESSO NO CHILE.

NÃO FALTE!

Nosso Irmão João Izídio



JOSÉ IZÍDIO

"Preciosa é à vista do Senhor a morte dos Seus santos." Sl 116:15.

"Disse-lhe Jesus: Eu Sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá." Jo 11:25.

"Bem-aventurado os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Ap 14:13.

Apesar dessas palavras confortantes, cheias das promessas de ressurreição e vida eterna, a alma humana recua ante a idéia da morte. Desde milênios ela tem-se tornado um fato comum ao ser vivente, mas nunca a humanidade se familiarizou a ponto de não a considerar estranha, misteriosa, indesejável. E se alguém deseja a morte é por circunstância totalmente fora do comum.

Há em toda a Bíblia prantos e lamentos de pessoas que perderam seus entes queridos, prova clara de que a humanidade nunca se acostumou com a morte e que prantear e entristecer-se é o natural do homem em face de tal acontecimento, mesmo que seus mortos sejam pessoas reservadas para a vida eterna.

Quando Jacó morreu, "José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou." Gn 50:1. "... e os egípcios o choraram setenta dias." (v. 3). E na viagem para o sepultamento, em um certo local, "fizeram um grande e gravíssimo pranto; e fez a seu pai um grande pranto por sete dias." (v. 10). Na morte de Arão, choraram trinta dias, toda a casa de Israel. (Nm 20:29). Também Moisés foi pranteado por trinta dias. (Dt 34:8).

Todos, no entanto, sabiam que essas pessoas, justificadas pela fé, tinham produzido os frutos imperecíveis caracterizados por uma vida de consagração, fé e serviço a Deus. Eram pessoas salvas no mais amplo sentido do termo.

Mesmo Eliseu, ao ver seu companheiro Elias levado para o Céu, sem passar pela morte, não deixou de demonstrar sua tristeza e luto, clamando: "Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros! e nunca mais o viu; e, travando dos seus vestidos, os rasgou em duas partes." (2 Re 2:12).

O que causou o sentimento de tristeza em Eliseu foi a separação daquele que ele tanto amava. "... Um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao Céu num redemoinho. ... E nunca mais o viu." (2 Re 2:11, 12).

Nunca mais o vimos!

Mas não nos entristecemos "como os demais que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele." (1 Ts 4:13, 14).

A nossa tristeza é pela separação inesperada, pela saudade que nos oprime, por nos sentirmos privados da presença de quem amamos.

João Izídio, meu irmão, e seu companheiro Heleno, dois colportores, dois soldados da página impressa, foram postos a dormir. Tombaram no campo de batalha, mas não vencidos. Como heróis tombaram. Fiéis ao dever. Na luta contra o mal, estavam levando bênçãos aos lares sofredores, disseminando literaturas que contêm as verdades preciosas — orientações para esta vida e para a futura. Tombaram com as armas nas mãos: o prospecto, a pasta, o talão de pedidos, o lápis, os folhetos — armas do colportor, do soldado de Cristo. Foram vítimas do mundo violento e ímpio, é verdade, mas sabemos que em tudo Deus tem o Seu propósito, e "que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por Seu decreto." (Rm 8:28).

Estavam colportando em Gravatá, cidade de Pernambuco. Era quarta-feira, dia 14 de maio. Entre as 14 e 15 horas, mais ou menos. Estavam numa calçada, parados, fazendo algumas anotações para reiniciar o trabalho. Um carro... Um caminhão desgovernado, sobe.

Apanha-os de surpresa. O irmão Heleno morreu imediatamente. João Izídio, no outro dia, a 15 de maio, pela manhã, num hospital de Caruaru-Pe.

Relatar aqui a nossa dor, sofrimento, pranto, é impossível e mesmo desnecessário. Tudo isso é bem conhecido pelos que já passaram por tal experiência na família, e pode ser bem avaliado pelos que ainda estão sujeitos a passar.

João Izídio. Meu irmão carnal. Meu irmão na fé. Meu filho na fé.

João foi o primeiro a quem eu transmiti as mensagens do Movimento de Reforma, logo que as conheci. Ele as aceitou, depois de examinar e se convencer de que eram a pura verdade.

Eu o iniciei na colportagem, e nesse trabalho ele permaneceu durante toda a sua vida de reformista.

No dia 14 de janeiro de 1975, ele me escreveu uma carta comunicando o seu batismo: **"Quero te informar que, graças a Deus, já me batizei (no dia 5); foi até animada a festa batismal lá no Recife."**

João Izídio trabalhou em várias cidades da Bahia e da Associação Nordeste Brasileiro e me comunicava, com bastante freqüência, suas notícias e suas experiências no trabalho da colportagem. Numa de suas cartas a mim enviada, datada exatamente do dia 15 de maio de 1975, escrita em Caruaru, mesma cidade onde viria a render sua vida cinco anos depois, entre outras notícias ele escreveu: **"Bem, meu prezado mano, eu de fato já visitei várias cidades e até agora tenho me saído bem no trabalho da colportagem."** Estava apenas com poucos meses de batizado, mas já vinha colportando há quase um ano.

Ficou noivo de uma moça de Chã Grande, Pe. Em carta datada de 4 de março de 1976, comunicou-me que iria se casar: **"Finalmente resolvi marcar a data do meu casamento com a 'Zefinha'."**

No dia 31 de março do mesmo ano realizou-se o enlace matrimonial, oficiado pelo Pastor José Silva, em Chã Grande. Um ano depois tiveram o primeiro filho, que ficou sendo o único.

Por onde andou trabalhando, João demonstrou-se um fiel colportor evangelista, empregando o seu talento, transmitindo a Tríplice Mensagem Angélica. Podemos ver hoje o fruto do seu trabalho, em almas que se decidiram para o Movimento de Reforma, e futuramente em muitas que ainda se decidirão pelas literaturas que em seus lares foram por ele deixadas.

Humilde e simples, ganhava a simpatia dos irmãos, que nos cultos e reuniões juvenis eram animados ao som do seu violão, louvando e bendizendo a Deus. O seu violão silenciou. Mas uma harpa de ouro lhe está reservada para louvar a Deus eternamente, juntamente com todos os remidos. Assim temos esse vislumbre da glória futura: "Ao revelar-lhe Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unirem para avolumar o potente coro de louvor." (GC:674, 675).

Esta é a maravilhosa promessa para os que aqui se dedicaram à Causa de Deus, nEle aprenderam a confiar inteiramente.

Nas muitas cartas que recebi de meu irmão, pude observar o seu zelo pela Causa do Mestre e sua confiança nEle. Em quase todas há palavras de estímulo e fé, como estas: **"Estamos orando para que vocês possam ser bem sucedidos no trabalho que está sendo realizado nessa região (Guanambi-Caetité). Que o Senhor possa abençoar esta obra e muitos aceitem a Verdade."** — Escreveu-me de Vitória da Conquista, em 7 de junho de 1977.

Tinha intenção de estudar na Escola Missionária, mas nos seus planos nunca deixava de colocar, em primeiro lugar, a vontade de Deus. Assim escreveu-me: **"A minha intenção de fazer o curso missionário continua de pé. Se tudo der certo, os meus planos, conforme a vontade de Deus, será este: ..."** Mais à frente, na mesma carta, vemos a prova de seu cuidado pelas almas: **"Olha, Zé, o que me preocupa um pouco a minha saída daqui é que os interessados da Reforma que temos em Paulo Afonso estão se preparando para o batismo; inclusive eu já passei várias vezes 'Os Princípios de Fé' ..."** (Carta datada de 29/12/78)

João Izídio tinha certa habilidade para desenho e pintura e empregava também esse seu talento para a Causa de Deus. Escreveu-me de Itaberaba, Ba, a 29/04/79: **"Sim, Zé, eu aqui pintei dois quadros: um mostrando o santuário terrestre com seus dois compartimentos e os objetos de dentro, como sejam: a mesa dos pães da proposição, o altar de incenso e o castiçal. No segundo compartimento a arca com os dois querubins sobre ela. Do lado de fora fiz o pátio com o altar do holocausto e o lavatório ou pia, entre o altar e a tenda da congregação. Ao redor do pátio fiz as tendas dos filhos de Israel, vendo-se, ao fundo, o Monte Sinai. Tudo foi pintado em suas cores devidas."**

A 17 de setembro de 1979, oito meses antes de encerrar sua carreira, escreveu-me: **"Eu não sei explicar como é que, ultimamente, me veio à mente**

a necessidade e dever de distribuir mais o folheto 'A Última Advertência'. Há muito que eu não considerava tão necessária a distribuição deste folheto; se bem que não desconsidero os demais... agora estou aproveitando toda oportunidade para disseminar esta verdade do terceiro anjo — na colportagem, nos ônibus, na rua, etc."

Outra carta, de 16/12/79, agora de Chã Grande, onde havia fixado residência por cinco meses, os últimos de sua vida: **"Estamos em vias de inaugurar um templo da Reforma nesta cidade, no dia 29 deste. A igreja fica na rua onde moro. De vez em quando eu dou uma ajuda na construção. Portanto, haverá uma festa aqui com o batismo de mais de 10 almas que selarão a fé nesta ocasião."**

Mesmo sendo bem sucedido no trabalho da colportagem, João também passou por algumas provas, o que geralmente acontece com todas as pessoas para servir de experiência e para o exercício da fé. Assim é digna de menção a sua experiência que me foi relatada na mesma carta acima mencionada: **"Eu já passei por fases bem difíceis depois que cheguei a Recife; mas quando parecia que não havia mais solução, dobrava os joelhos e suplicava ao nosso Pai Celestial e muitas vezes fui abençoado. Certo dia não havia nada para a gente comer, eu estava 'liso' mesmo. Havia dinheiro para receber, mas em data futura. Confiei em Deus e depois de orar a Ele, saí para cobrar assim mesmo fora do tempo. Resultado: recebi uma parte que deu para comprar algum mantimento... Outra vez estava sem dinheiro para ir à Escola Sabatina, ainda em Recife; saí para colportar na sexta-feira, confiando unicamente na providência divina. Nesse dia, sem eu esperar, uma cliente, após fazer o pedido de um livro Hortaliças, me adiantou uma parte do dinheiro. E assim, eu sou muito grato a Deus por sempre ter-nos abençoado mesmo nas ocasiões mais difíceis; que o Seu nome seja sempre louvado! Além dessas experiências, houve outras que futuramente poderei lhe contar, onde vimos o auxílio de Deus no momento oportuno."**

Sua penúltima carta, menos de um mês antes de falecer:

"Chã Grande, 19 de março de 1980. ...

"Ultimamente estou colportando em Gravatá, pois é a cidade mais próxima daqui; eu vou e volto no mesmo dia; estou mais o irmão Heleno."

Última carta, datada de 11 de maio:

"Querido irmão.

"Para sua meditação, Salmos 103:11, 13.

"Recebi sua carta de Feira de Santana, a qual muito nos alegrou ... Eu, por enquanto, continuo colportando em Gravatá. No próximo mês iremos a Caruaru, se Deus quiser."

Deus não quis. Faltavam apenas quatro dias para o encerramento de seus labores nesta Terra.

No dia 13 de maio, terça-feira, João Izídio cantou e ensaiou várias hinos com outros jovens, preparando-se para a próxima reunião da Liga Juvenil, da qual ele era o dirigente. Na noite desse mesmo dia ficou até tarde estudando os Testemunhos, levantando-se também muito cedo para os estudar. Algumas horas depois, na tarde daquela quarta-feira, 14 de maio, o acontecimento fatal...

Nunca mais o vi!

E como foi a maldição de Davi sobre os montes de Gilboa, onde tombou seu amigo Jônatas, assim o desejei sobre o lugar onde tombaram os dois valentes colportores: "Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós ... pois aí, desprezivelmente, foi arrojado o escudo dos valentes..."

"Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres." (2 Sm 1:21, 26).

Mas para a nossa dor há um bálsamo: a certeza da ressurreição.

"Reconheceremos os nossos amigos, da mesma maneira que os discípulos a Jesus. Talvez hajam sido deformados, doentes, desfigurados nesta vida mortal, ressurgindo em plena saúde e formosura; no entanto, no corpo glorificado, será perfeitamente mantida a identidade. ... No rosto glorioso da luz que irradia da face de Cristo, reconheceremos os traços daqueles que amamos." (MM 77: 301)

JOSÉ IZÍDIO

Ano Bíblico Especial

Leia a Bíblia em 1981 juntamente com os livros da Série "Conflito":

Patriarcas e Profetas
Profetas e Reis
Desejado de Todas as Nações
(Inclua Reflexões sobre o Sermão da Montanha e Parábolas de Jesus)
Atos dos Apóstolos
Conflito dos Séculos.

"E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem Seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão luzente: Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

"Mas Eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes retende-o até que Eu venha.

"E ao que vencer, e guardar até ao fim as Minhas obras, Eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de Meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." Ap 2:18, 19, 24-29.

O mais longo período profético relacionado às Sete Igrejas pertence, sem dúvida, à igreja de Tiatira, cujo título significa "cheiro suave" ou "sacrifício de contrição". Simboliza o estado da Igreja de Jesus durante o longo período triunfante da causa do Evangelho no tempo das mais densas trevas e perseguições da Idade Média.

As palavras solenes de Jesus no sermão profético: "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver", se cumpriram literalmente nas terríveis perseguições e martírios de que foram vítimas os fiéis e leais amados de Jesus pelo poder papal. Através dessas duras provas de fé, quando não mais podiam permanecer em segurança nos seus lares, tiveram que buscar abrigo nas montanhas, cavernas e lugares solitários, onde mantiveram sua fé viva de maneira que receberam do Senhor a aprovação, pois "suas últimas obras eram melhores que as primeiras".

Os Valdenses Piemonteses

Um Povo que Irradiou Luz

PAULO TULEU

Na terra dos Valdenses, com seus trajes tradicionais.

Pelo fogo e torvelinho das duras provas foram purificados em sua firmeza e pureza de princípios. As condições espirituais dos membros melhorava dia a dia. Cresciam no amor e na piedade, de graça em graça. Tal progresso espiritual e uma vida consagrada, seu amor por seu Redentor, mais potente que a morte e vitupério, os colocou entre as outras igrejas com destaque especial.

Embora alguns fossem afetados pela doutrina de Jezabel (paganismo sob disfarce cristão), arrastados para a idolatria para escapar à perseguição, a maioria se manteve firme e fiel e isto não foi passado por alto por Aquele que observava com compaixão a perseverança tão valorosa desses crentes zelosos. O período desta Igreja vai de 538 a 1798. Inclui os valdenses e os reformadores, começando por Wiclef e os seus sucessores até o fim do período. Mas os valdenses foram os que mais tempo se mantiveram fiéis e em tempos mais difíceis. Seu nome se origina do valoroso cristão Pedro Valdo, cuja vida santifi-

cada, cheia de zelo e amor pelo Evangelho, encheu os corações de seus seguidores de fé viva que perdurou por muitas gerações. Em realidade eram estes os representantes da luz que resplandecia nas trevas da noite espiritual daquele tempo. A luz brilhou pelo caminho, não somente nos seus dias, mas ainda revive hoje seu exemplo e valor, o que nos inspira e perdurará, iluminando o caminho dos peregrinos crentes até que raie o dia da redenção.

TORRE PELICE — VALE DOS VALDENSES

"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo. Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra." 1 Jo 1:1-4.

Que maravilhoso exemplo há nos relatos históricos dos pais da fé, que regaram com sangue o caminho estreito! Quando sombras cruzam a senda da nossa vida em momentos tão difíceis e que parece não restar mais forças para prosseguir, vemos pela fé as pisadas dos que já passaram por maiores provações do que as que nos compete, com a graça divina, enfrentar. Estas marcas ensangüentadas nos animam e estimulam grandemente, dando-nos valor e renovando-nos as forças. Se pela fé e confiança recebemos o que lemos a respeito, a compreensão dos fatos se estampam mais profundamente no coração e na mente quando passamos por aqueles lugares de tão glorioso passado e observamos certos detalhes em suas residências, campos, florestas, cavernas, etc. Como um livro vivo se nos depara sua maneira de viver e as privações que tiveram de passar. A impressão se aloja na mente e no coração como um complemento do que já tenhamos lido e ouvido a respeito.

Uma Vila Valdense, no Vale dos Piemontes — Ao fundo, a cordilheira.

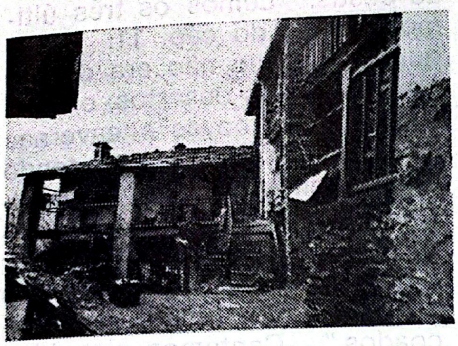
Cerca de 45 quilômetros de Torino, ao norte da Itália, próximo à fronteira francesa, há uma pequena cidade cortada por um riacho, em um profundo vale, cujo nome é Torre Pelice — o Vale dos Valdenses. É um lugar pitoresco e tranqüilo, adornado por pequenos jardins e cujas casas, também ajardinadas, caracterizam um ambiente tradicional, tanto pelo seu modelo como pelos costumes e hábitos de seus habitantes.

Na cidade há algumas igrejas valdenses, um museu histórico e religioso, um seminário grande, uma livraria bem sortida, com Bíblias, Novos Testamentos, folhetos e revistas com relatos e gravuras do passado deles, postais, etc.

Na Biblioteca do Museu há milhares de livros antigos, manuscritos, Bíblias (algumas delas dos primeiros tempos dos valdenses), quadros daquela época e muitos objetos de valor que relembram sua maneira de viver e suas atividades, suas ferramentas, etc.

Passando uma pequena ponte de pedra que cruza o Vale Valdense, se divisa, à esquerda, a Cordilheira dos Piemontes que majestosamente se ergue até mais de 3.000 metros de altitude. É coberta de florestas, campos e vales, cachoeiras e pequenas nascentes, rochas cinzentas como outeiros espalhados, coroados nos topos por uma camada espessa de neve, alvíssima que ao brilho do sol ofusca a vista. Uma estrada que sai da cidade acompanha o vale, subindo, que, com trechos às vezes íngremes, conduz para as alturas que se divisam à frente.

Por entre as florestas e campos se observam rústicas casas antigas feitas de pedra e cobertas com placas também de pedra de 2 a 3 cm. de espessura, algumas com 200 quilos, aproximadamente. Algumas dessas casas serviam de escolas para crianças, outras para o preparo de pastores (Escolas Missionárias), algumas para congressos e a maioria para habitação das famílias val-



Casa Valdense de 900 anos, habitada por um descendente deles.

denses. Embora algumas dessas edificações contem com mil anos ou pouco mais de existência, conservaram-se maravilhosamente em virtude da solidez do material usado — pedras bem ajustadas e madeira de lei para as portas e janelas. Posteriormente à sua edificação, algumas delas foram rebocadas por dentro pelos seus descendentes de nosso tempo que ainda moram nas mesmas para preservar a memória de seus antepassados. Eles se sentem honrados em morar nas mesmas, muito embora não gozem da comodidade de uma casa moderna. A grande maioria das casas está ainda habitada. Eles dizem não querer deixar a herança de seus pais deserta e sentem-se felizes por ainda poder habitar ali, o que lhes traz à memória um passado tão glorioso!

Os habitantes do campo são mais conservadores no que concerne aos hábitos e costumes, vestimentas, etc., particularmente nas mulheres, o que é marcante por seu modelo uniforme, modesto e de bom gosto. Os jovens realizam reuniões gerais para estudar a Bíblia com a presença de algum pastor experiente.

Uma região inteira que compreende vários municípios, é habitada exclusivamente por valdenses que há tempo se separaram para se sentirem mais livres em sua religião. Se bem que se tenham modernizado e a maioria viva mais ou menos como os protestantes, nota-se, entretanto, muita simpatia, cortesia e união entre eles, devido à influência profunda de seus antepassados que viviam em plena união e sincero amor fraternal.

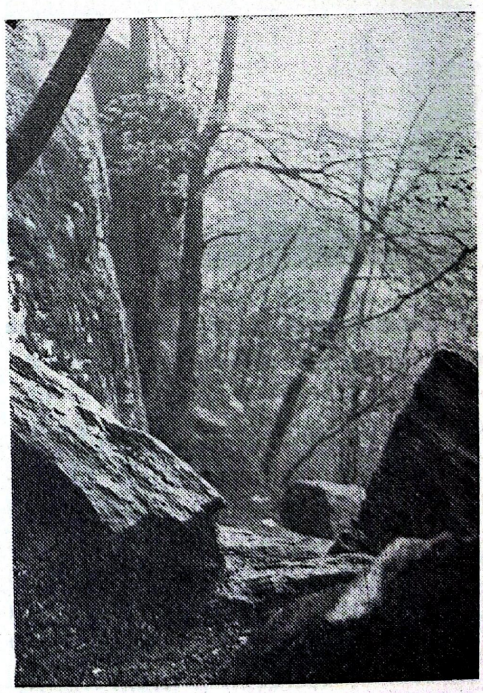
Nos frontais dos templos e igrejas se destacam os dizeres "Luce in Tenebre" (Luz nas Trevas). Alguns deles têm vários séculos de existência e estão bem conservados.

Quando visitei um seminário, o maior de Torre Pelice, entrei em contato com alguns pastores e professores e tivemos palestras demoradas, particularmente acerca da história e da vida dos seus antepassados. Acentuei que estes haviam sido mais fervorosos, inclusive que, muitos deles, santificavam o santo Sábado. Sugeri-lhes que, acima da tradição de costumes se lembrassem do exemplo de fé e amor pela Palavra de Deus deixado pelos antigos. Creio que haveria ambiente favorável para se conseguir almas que aceitem a tríplice mensagem porque são meigas e atentas.

TEMPLO DE TANA E AS ESCOLAS DE PASTORES

Andando pelo caminho das montanhas visitei várias famílias para me informar mais de perto de assuntos interessantes a fim de obter melhor compreensão da vida passada desse povo e, ao mesmo tempo, descobrir por onde teria que passar para chegar à maior caverna, a que servia de refúgio e casa de cultos nos dias mais difíceis da perseguição.

Deixando a estrada tomei um caminho íngreme até encontrar uma vereda que conduzia à floresta onde a encontraria. Há placas e setas indicativas para poder chegar até a entrada da caverna. Logo vi uma placa que dizia: "Ghieisa d' la Tana" e uma seta indicava a descida por uma ladeira. Nas pedras, setas, pintadas em amarelo, indicavam a direção. Cheguei ao fim da vereda e a um precipício que não mais me permitia caminhar. Uma pedra no chão indicava o interior de uma abertura grande na montanha. À esquerda uma pedra grande oculta a entrada propriamente dita. Com dificuldade pude descobrir um pequeno buraco debaixo de uma rocha enorme. Dá impressão de que estamos equivocados e que o caminho esteja errado, mas, voltando várias vezes, as setas indicadoras confirmavam este lugar. Será este corredor escuro e baixíssimo a entrada da caverna! ? Restava arriscar-me, arrastando-me por uns metros. Lá estava a grande caverna, oval, de cerca de 80 metros de comprimento por 20 ou menos de largura. Em pedra viva e úmida, com uma abóboda de uns 15 metros na parte superior, conta com uma abertura natural de maneira que entra alguma claridade,



Caminho que conduz à entrada da caverna.

o que permite a movimentação dentro. Não dá, porém, para se ver bem tudo. Na extremidade oposta à entrada há uma grande pedra lavrada que servia de púlpito. Dali os pastores pregavam a mensagem de fé e valor. Dali também davam avisos e notícias do perigo iminente.

Naquela caverna se refugiaram e se reuniram por cerca de 900 anos sem terem sido descobertos nesse abrigo concedido pela providência divina. Segundo se informa houve tempo de tão terrível caça movida pelos adversários, que tiveram às vezes que passar por semanas a fio ali, sofrendo frio e fome. Muitos morreram por isso. Algumas crianças, às vezes, se arriscavam a encontrar algum alimento e levá-lo aos seus queridos. Não poucas vezes caíam nas garras dos inimigos e sofriam martírio por não contarem o lugar de refúgio, traindo os que ali se haviam refugiado.

Placa colocada à entrada da caverna — "Igreja da Caverna" ...

Ao lado esquerdo uma placa de tamanho grande chumbada na rocha, diz: "Igreja da Caverna — Antigo templo da fé, revive o espírito heróico dos pais que, pregando, sofreram e morreram pela liberdade de consciência."

Conta-se que, certa ocasião, um menino valdense de 8 anos de idade foi aprisionado e o levaram para ser torturado por não querer dar nenhuma pista que conduzisse à caverna. Depois de muita insistência e torturas o colocaram sobre uma mesa, trouxeram uma espada e lhe deram alguns minutos para a decisão final. A espada levantada à sua vista pelo carrasco ameaçou-o até que o decapitaram. Assim morriam crianças e jovens valorosamente sem traírem aos seus queridos.

Por muitos anos ali estiveram até que foram traídos por um apóstata, justamente numa ocasião quando umas 500 almas se haviam refugiado ali. Muitos foram surpreendidos antes mesmo de alcançar o abrigo e foram mortos cruelmente. Por fim veio o traidor em companhia de soldados armados e outros inimigos dispostos a exterminar aqueles que tão destemidamente proclamavam a fé nas Sagradas Escrituras. Acenderam grandes fogueiras e começaram a meter tochas e ramos fumegantes pela pequena entrada e pela abertura de cima para matá-los asfixiados. Com gritos selvagens e blasfêmias, foram, aos poucos, encurralando os cristãos. Já não havia escape. Rodeados de inimigos resignaram-se a morrer sem contudo vacilar na fé. Certo momento algumas crianças se puseram a cantar, seguidos pelos jovens e, por fim, por quase todos, interrompidos pela tosse freqüente. Não importava. Morriam cantando e louvando a Deus. Ninguém se salvou. Outros haveriam de ter a mesma sorte até que ultrapassasse vinte mil almas.

Quando pela segunda vez, acompanhado por alguns irmãos, visitamos a igreja da Caverna munidos de um farolete, depois de percorrer atentamente a caverna, diante daquele púlpito de pedra, reunidos em círculo, lemos o texto inspirado do apóstolo Paulo aos Hebreus contando o valor dos mártires de Jesus. Lemos os três últimos versos do cap. 11: "(Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa; provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados." Cantamos um hino acerca da fé e valor de nossos pais, e oramos todos, ajoelhados, naquele chão rústico de pedras que foi banhado com o sangue dos amados de Jesus que haviam preferido morrer a renunciar à sua fé. Quando Jesus vier em breve com majestade e glória estes juntamente com os muitos milhões de mártires ouvirão a trombeta e a potente voz de Jesus a chamá-los.

A pouca distância da "Igreja da Caverna" se encontra uma das Escolas Missionárias para pastores valdenses. É uma antiga casa de pedra comprida, com várias entradas: as classes, os dormitórios, cozinha etc. Há uma sala de cerca de 20 m2 com piso de pedras chatas, tendo no centro uma mesa de pedra com uma Bíblia aberta dentro de uma caixa de madeira com visor. Uns bancos rústicos rodeiam a mesa. Uma biblioteca muito antiga ainda conserva material dos alunos e dos professores. Mais uma estante menor completa os móveis da sala. Nas paredes há vários papéis informativos do histórico da casa do tempo em que se davam as aulas. Mas uma inscrição chama mais a atenção. Diz mais ou menos assim: "Esta é a escola onde se aprende a verdade evangélica, a amar a Jesus e a morrer com valor a morte de mártir." Os candidatos, antes de serem admitidos, conscientizavam-se desse lema e o aceitavam prometendo fidelidade até o fim. Por 2 ou 3 anos recebiam o pre-

paro cuidadoso de pastores veteranos e experientes. Para que fossem melhor adestrados eram enviados com freqüência para a obra missionária em companhia de pastor de mais idade onde o jovem aprendia a maneira de evangelizar e ser prudente para não trair a Causa. Eles eram ensinados a apreciar e acatar com prontidão os conselhos e sentirem-se privilegiados pelas oportunidades que se lhes oferecia. Esta casa tem cerca de nove séculos de existência e durante uns 600 anos funcionou e preparou grande número de dedicados mensageiros da cruz muitos dos quais iriam selar com seu sangue a sua experiência, como porta-luzes nas trevas da superstição da época.

Assim como seu exemplo de vida pia perdura para todas as gerações seguintes, da mesma forma suas casas permanecem quase intactas pela solidez de seu material e para dar o testemunho de um povo que nos deixou luz e exemplo de fé.

A profetisa dá seu testemunho e visita o Vale dos valdenses

Antes de visitar a Europa, Ellen G. White já havia escrito com certos detalhes impressionantes, acerca dos valdenses, sua vida e exemplo, como também o ambiente em que viviam, tal como lhe foi apresentado em visão. Quando ela pôde visitar aqueles lugares e percorrer o Vale, a cidade, etc., exclamou, profundamente impressionada: "Tudo é exatamente conforme me foi apresentado em visão!" Hospedou-se em uma pensão de Torre Pelice por vários dias. E quando terminou de visitar os mais importantes lugares, com profundo interesse, comentou: "Jamais me esquecerei do que aqui tenho visto!" Com maior dedicação iria apelar para que os crentes cultivassem a piedade prática e a modéstia cristãs.

Creio ser oportuno citar alguns trechos breves que com tanta inspiração escreveu acerca da vida e exemplo digno destas almas que, embora excluídas da sociedade e separadas dos lugares férteis da terra, se mantiveram à altura da dignidade e valor que nos enche de respeito e admiração:

"... Sob as mais atrozes tempestades da oposição conservaram a fé. Acossados embora, pela espada dos saboianos e queimados pela fogueira, mantiveram-se sem excitação ao lado da Palavra de Deus e de Sua honra.

"Por trás dos elevados baluartes das montanhas em todos os tempos refúgio dos perseguidos e oprimidos — os valdenses encontraram esconderijo. Ali conservou-se a luz da verdade a arder por entre as trevas da Idade Média. Ali durante mil anos, testemunhas da verdade mantiveram a antiga fé.

Deus providenciara para Seu povo um santuário de majestosa grandeza, de acordo com as extraordinárias verdades confiadas à sua guarda. Para os fiéis exilados, eram as montanhas um emblema da imutável justiça de Jeová. Apontavam eles a seus filhos as alturas sobranceiras, em sua imutável majestade, e falavam-lhes dAquele em quem não há mudança nem sombra de variação, cuja Palavra é tão perdurável como os montes eternos. ...

"Pura, singela e fervorosa era a piedade desses seguidores de Cristo. Os princípios da verdade, avaliavam-nos eles acima de casas e terras, amigos, parentes e mesmo da própria vida. Semelhantes princípios ardorosamente procuravam eles gravar no coração dos jovens. ...

"Os pais, ternos e afetuosos como eram, tão sabiamente amavam os filhos que não permitiam que se habituassem à condescendência própria. Esboçava-se diante deles uma vida de provações e agruras, talvez a morte de mártir. Eram ensinados desde a infância a suportar rudezas, sujeitar-se ao domínio, e contudo a pensar e agir por si mesmos. ...

"As igrejas valdenses em sua pureza e simplicidade, assemelhavam-se à Igreja dos tempos apostólicos. ...

"Mediante pacientes e incansáveis labores, por vezes nas profundas e escuras cavernas da terra, à luz de archotes, eram copiadas as Escrituras Sagradas, versículo por versículo, capítulo por capítulo. Assim a obra prosseguia resplandecendo, qual ouro puro, a vontade revelada de Deus; ... Os missionários iam de dois em dois, como Jesus enviara Seus discípulos. Cada jovem tinha usualmente por companhia um homem de idade e experiência, achando-se aquele sob a orientação do companheiro, que ficava responsável por seu ensino, e cuja instrução se esperava que seguisse. ...

"A obra desses missionários começava nas planícies e vales, ao pé de suas próprias montanhas, mas estendia-se muito além desses limites. Descalços e com vestes singelas e poentas da jornada como eram as de seu Mestre, passavam por grandes cidades e penetravam em longínquas terras. Por toda parte espalhavam a preciosa verdade.... O dia de Deus revelará rica messe de almas enceleiradas pelos labores desses homens fiéis. ...

"As perseguições desencadeadas durante muitos séculos sobre este povo temente a Deus foram por ele suportadas com uma paciência e constância que honravam o seu Redentor. Apesar das cruzadas contra eles e da desumana carnificina a que foram sujeitos, continuavam a mandar seus missionários a espalhar a preciosa verdade. Eram perseguidos até a morte; contudo, seu sangue regava a semente lançada, e esta não deixou de produzir fruto. Assim os valdenses testemunharam de Deus séculos antes do nascimento de Lutero. Dispersos em muitos países plantaram a semente da Reforma..." GC:62, 63, 64, 65, 68, 74, 75.

Que ao ser lido este breve histórico da vida e obra dos crentes valdenses, tenham um estímulo vivo de fé todos os que amam a verdade e particularmente os jovens de nossos dias! Que o Senhor sele e grave a mensagem que encerra esses exemplos tão dignos!

Evite Desastres

A. BALBACH

Houve uma batalha entre Davi e Golias. A história, que é narrada em 1 Samuel capítulo 17, continua fixa na memória de todos que a leram. Leitores jovens, especialmente, admiram a coragem e bravura do pequeno pastor que não se retraiu quando desafiado pelo gigante filisteu. Correndo rapidamente para atacá-lo, Davi coloca sua mão no alforge, tira uma pedra, arremessa-a e fere a testa do gigante. O poderoso guerreiro estremece e estende suas mãos como se estivesse afetado por súbita cegueira. Em seguida, cambaleia, titubeia e cai estendido ao chão.

Todas as coisas escritas na Palavra de Deus estão registradas para nossa instrução (Romanos 15:4), e esse incidente ocorrido entre Davi e Golias não é uma exceção à regra. Uma das lições que podemos aprender dessa terrível experiência é que, provavelmente, devido à sua incontida fúria por um lado e ou sua excessiva confiança própria por outro lado, o filisteu cometeu um sério erro técnico: "Em sua raiva empurrou o capacete que lhe protegia a testa..." (PP:693) Ele deixou desprotegida a parte mais vulnerável do seu corpo quando avançou para enfrentar seu oponente. E teve de pagar caro por sua inesperada estupidez.

É porque estamos sujeitos a semelhantes atitudes de insensatez e freqüentemente deixamos nossas partes mais vulneráveis desprotegidas, que a Bíblia nos adverte: "Sede sóbrios e vigilantes, pois o diabo, vosso adversário, ruge como

leão, buscando a quem possa tragar." 1 Pe 5:8.

Antes de dormir, surge freqüentemente uma pergunta em nossas mentes, que é, via de regra, feita entre marido e mulher: "Tem certeza que todas as portas estão fechadas?"

"Evitar desastres" é uma regra importante na qual devemos persistir. É, sem dúvida, sábio tomar as devidas precauções e proteger nossas casas, nossos carros e todas as coisas que nos pertencem. Além disso, e mais sábio ainda, é proteger nossos corpos e nossa vida contra os perigos. Contudo, mais sábio ainda é proteger nossa alma.

Não nos enganemos a nós mesmos por superestimar nossas próprias forças e subestimar a habilidade de nosso adversário. Estamos familiarizados com a advertência de que, sem Cristo, nada podemos fazer (João 15:5), e com a promessa de que, com Cristo, podemos todas as coisas (Filipenses 4:13). Sim, se permitirmos que o Salvador controle nossa vida (Gálatas 2:20), podemos ser mais que vencedores (Romanos 8:37). "Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós." DTN:109. É bom esclarecer que somente pela fé que obedece que podemos estar unidos a Ele. "E aquele que guarda os Seus mandamentos nEle está, e Ele nele." 1 João 3:24.

Em nossas orações diárias, devemos pedir a Deus para que nos guarde de todos os perigos, mas "ao mesmo tempo em que oramos: 'não nos deixes cair em tentação', devemos excluir a tentação tanto quanto possível." (PP:484). Não é sábio orar ao Senhor e brincar com o pecado.

"Satanás bem conhece o material com que tem a lidar no coração humano. Ele sabe — pois tem estudado com diabólica intensidade durante milhares de anos — quais os pontos que mais facilmente podem ser assaltados no caráter de cada um." PP:483.

Satanás conhece todas as fragilidades de nosso caráter.

A História relata que o rei Hyrieus, da Grécia, teve o seu "departamento de tesouro" construído por dois arquitetos famosos que eram irmãos. Quando o prédio foi terminado, os tesouros do monarca foram depositados ali, e as fechaduras e lacres foram instaladas nas portas. O rei, todavia, ficou surpreso ao perceber que sua fortuna estava diminuindo constantemente, posto que ele não pudesse descobrir nenhuma violação nas fechaduras ou nos lacres. Ele montou uma armadilha para ladrões e um dos dois arquitetos foi preso. Foi então revelado o fato que os dois irmãos haviam deixado uma pedra solta em um lugar secreto da parede para um propósito óbvio.

Pedras soltas podem também ser encontradas em nossa estrutura espiritual. E Satanás conhece exatamente onde, quando e como remover essas pedras a fim de ter acesso ao nosso coração. A propósito do que foi dito, consideremos um grande perigo para o povo de Deus — a influência do mundo.

O Perigo de Escolher Ambientes Impróprios

"Ao escolhermos uma residência Deus quer que consideremos antes de tudo as influências morais e religiosas que nos rodearão, a nós e a nossas famílias. Podemos achar-nos em situações probantes, pois que muitos não podem ter o seu ambiente conforme quereriam; e, onde quer que o dever nos chame, Deus nos habilitará a permanecer incontaminados, se orarmos e vigiarmos, confiando na graça de Cristo. Mas não devemos expor-nos desnecessariamente a influências desfavoráveis à formação de caracteres cristãos. Quando voluntariamente nos colocamos em uma atmosfera de mundanismo e incredulidade, desagradamos a Deus, e de nossos lares repelimos os santos anjos.

"Aqueles que procuram para seus filhos riquezas e honras mundanas, a expensas de seus interesses eternos, acharão, no fim que estas vantagens são uma perda terrível. Semelhantes a Ló, muitos vêem seus filhos na perdição, e apenas conseguem salvar sua própria alma. Perde-se o trabalho de sua vida; esta é um triste malogro. Se tivessem exercido verdadeira sabedoria, seus filhos poderiam ter tido menos prosperidade mundana, mas ter-se-iam assegurado um título à herança imortal." PP:166.

O Perigo de Associações Proibidas

Ler Números 25 (todo o capítulo)

"Foi associando-se com os idólatras e unindo-se às suas festas que os hebreus foram levados a transgredir a Lei de Deus, e trazer Seus juízos sobre a nação. Assim, agora, é levando os seguidores de Cristo a associar-se com os ímpios e unir-se às suas diversões que Satanás é mais bem sucedido ao induzi-los ao pecado. 'Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor, e não toqueis nada imundo.' 2 Coríntios 6:17. Deus requer hoje de Seu povo uma distinção tão grande do mundo, nos costumes, hábitos e princípios, como exigia de Israel antigamente. Se fielmente seguirem os ensinos de Sua Palavra, existirá esta distinção; não poderá ser de outra maneira. As advertências feitas aos hebreus contra o identificarem-se com os gentios, não eram mais diretas ou explícitas do que as que vedam aos cristãos adaptar-se ao espírito e costumes dos ímpios. Cristo nos fala: 'Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.' 'A amizade do mundo é inimizade contra Deus;' 'portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.' 1 João 2:15; Tiago 4:4. Os seguidores de Cristo devem separar-se dos pecadores, procurando sua companhia apenas quando há oportunidade de fazer-lhes bem. Não podemos ser demasiado decididos na exclusão da companhia daqueles que exercem influência para desviar-nos de Deus." PP:484.

Casos individuais de associação proibida, também, contêm sérias advertências para nós:

Diná — Gênesis 34
Sansão — Juízes 14-16
Salomão — 1 Reis 11
Pedro — Mateus 26:57-75; Marcos 14:53-72; Lucas 22:54-71; João 18:13-27.

"No pátio fora feito um fogo; pois era a hora mais fria da noite, mesmo antes do amanhecer. Um grupo estava reunido perto do fogo, e Pedro tomou presunçosamente lugar no mesmo. Não desejava ser reconhecido como discípulo de Cristo. Misturando-se descuidosamente com a multidão, esperava ser tomado por algum dos que levaram Jesus para a sala.

"Pedro não pretendia dar a conhecer sua verdadeira identidade. Ao assumir ar de indiferença, colocara-se no terreno do inimigo, tornando-se fácil presa da tentação. Houvesse ele sido chamado a combater por seu Mestre, e teria sido um corajoso soldado; ao ser, porém, apontado pelo dedo do escárnio, demonstrou-se covarde. Muitos que não recuam diante da luta ativa por seu Senhor, são, em face do ridículo, levados a negar sua fé. Associando-se com aqueles a quem deviam evitar, colocam-se no caminho da tentação. Convidam o inimigo a tentá-los, e são levados a dizer e fazer coisas de que, sob outras circunstâncias, nunca se tornariam culpados. O discípulo de Cristo que, em nossos dias, disfarça sua fé por temor de sofrimento ou ignomínia, nega a seu Senhor tão realmente como o fez Pedro na sala do julgamento." DTN:679, 680.

A associação com os ímpios tem pelo menos três efeitos perigosos sobre nós:

a) descobre nossos pontos fracos;
b) perverte nossas mentes;
c) cega-nos

Pela união com o mundo, nós, inevitavelmente, compartilhamos a sorte de Golias.

"Satanás está continuamente procurando vencer o povo de Deus, derribando as barreiras que os separam do mundo. O antigo Israel foi enredado no pecado quando se aventurou a associação proibida com os gentios. De modo semelhante se transvia o Israel moderno. 'O deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.' 2 Coríntios 4:4. Todos os que não são decididos seguidores de Cristo, são servos de Satanás. No coração não regenerado há amor ao pecado e disposição para acariciá-lo e desculpá-lo. No coração renovado há ódio e decidida resistência ao pecado. Quando os cristãos escolhem a sociedade dos ímpios e incrédulos, expõem-se à tentação. Satanás esconde-se das vistas, e furtivamente estende sobre os olhos deles seu véu enganador. Não podem ver que tal companhia é calculada a fazer-lhes mal; e ao mesmo tempo

em que constantemente vão assimilando o mundo, no que respeita ao caráter, palavras e ações, mais e mais cegos se tornam." GC:508.

"É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar." GC:554.

A Seriedade do Assunto

Aos olhos de Deus, amizade entre os cristãos e o mundo é uma forma de adultério:

"Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." Tiago 4:4.

A seriedade dessa medida proibitiva é mostrada na sentença (Apocalipse 14:8) pronunciada sobre as igrejas protestantes, não quando elas herdaram erros doutrinários de Roma (Séculos XVI e XVII) mas quando elas se uniram com o mundo (século XIX).

"Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os reis da Terra: igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. E o termo Babilônia — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; todas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios." GC:382.

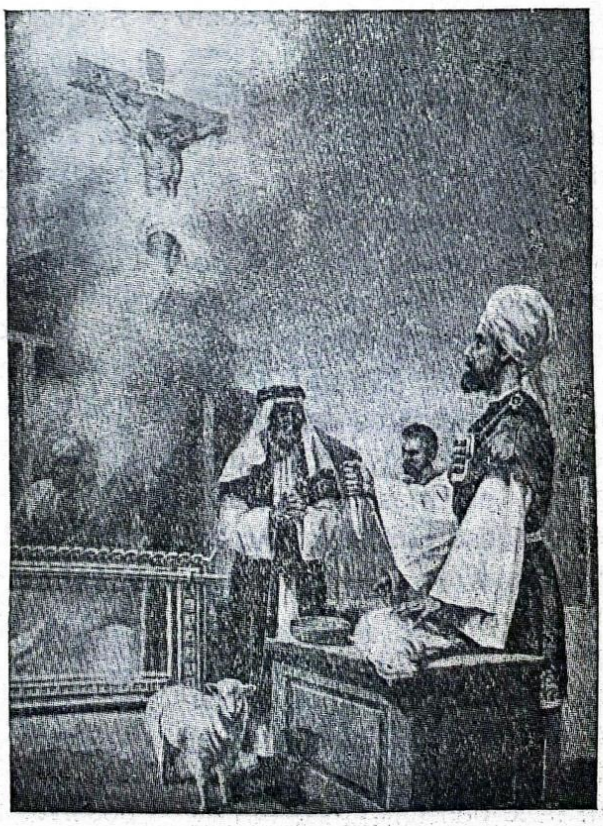
Embora essas igrejas não estivessem livres das heresias católicas, permaneceram sob o favor divino por séculos, mas quando elas abriram suas portas ao mundo, Deus as rejeitou.

Se o povo de Deus se render às influências do mundo, que está sob o domínio de Satanás (1 João 5:19; João 14:30), seu fracasso é inevitável. (TM: 17).

Cristo, o Fim da Lei

A. T. JONES

Em Romanos 10:4 lemos o seguinte: "Porque o fim da Lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê." Antes de explicar o que esse texto quer dizer, é melhor explicar brevemente o que ele **não** quer dizer. Ele não quer dizer que Cristo pôs fim à Lei; porque 1) Cristo mesmo disse a respeito da Lei: "... não vim para revogar..." (Mt 5:17. 2) O profeta disse: que ao invés de vir regovar a Lei o Senhor desejava magnificá-la e torná-la ilustre. (Is 42:21). 3) A Lei estava dentro do próprio coração de Cristo: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua Lei está dentro do Meu coração." Sl 40:8. E 4) uma vez que a Lei é a justiça de Deus, o fundamento de Seu governo, não



Se a lei cerimonial foi cumprida em Cristo, a Lei Moral foi por Ele observada como um fiel cumpridor da vontade do Pai.

pode haver qualquer possibilidade de ela ser abolida. Ver Lucas 16:17.

O leitor deve saber que a palavra "fim" não significa necessáriamente "término". Ela é usada muitas vezes com o sentido de "intuito", "objetivo" ou "propósito". Em 1 Timóteo 1:5 o mesmo escritor diz: "Ora o fim do mandamento é caridade que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé não fingida." A palavra (agape) aqui traduzida por "caridade" é freqüentemente traduzida por "amor". Em 1 João 5:3 lemos: "Esse é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos"; e Paulo mesmo diz que "o amor é o cumprimento da Lei." (Rm 13:10). Em ambos os textos a mesma palavra (agape) é usada como ocorre em 1 Tm 1:5. Portanto dizemos que esse texto significa: "Ora, o intuito do mandamento (ou da Lei) é que ela seja guardada." Qualquer pessoa reconhecerá isso como um fato por si mesmo evidente.

Mas esse não é o último intuito da Lei. No verso seguinte a esse que estamos considerando, Paulo cita Moisés como dizendo da Lei: "O homem que faz essas coisas viverá por elas." Cristo disse ao jovem rico: "Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos." Mt 19:17. Ora, uma vez que era desígnio da Lei que ela fosse guardada, ou, em outras palavras, que ela produzisse caracteres justos, e a promessa era que os obedientes viveriam, podemos dizer que o último desígnio da Lei era dar vida. E em harmonia com esse pensamento estão as palavras de Paulo que a Lei "devia dar vida". Rm 7:10.

Porém, "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" e "o salário do pecado é a morte." Assim, é impossível para a Lei cumprir seu desígnio de fazer caracteres perfeitos e conseqüentemente dar vida. Quando um homem quebrou a Lei uma vez, nenhuma obediência subseqüente pôde jamais tornar seu caráter perfeito. Portanto a Lei que devia dar vida, trouxe morte. Rm 7:10.

Se pararmos exatamente aqui, com a Lei incapaz de cumprir seu propósito, deixaremos todo o mundo sob condenação e sentença de morte. Agora veremos que Cristo capacita o homem para assegurar tanto justiça como vida. Lemos que nós somos "justificados gratuitamente por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus". Rm 3:24. "Agora que fomos aceitos por Deus por meio da fé, temos paz com Ele por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo." Rm 5:1. Ainda mais, Ele nos capacita a guardar a Lei. "Cristo estava sem pecado, mas Deus O fez participar dos nossos pecados, para que nós, em união com Ele, tomássemos parte na justiça de Deus." 2 Co 5:21. Em Cristo, portanto, é-nos possível sermos perfeitos — a justiça de Deus — e isso é exatamente o que deveríamos ter sido por constante e invariável obediência à Lei.

Lemos novamente: "Portanto nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito... Portanto o que era impossível à Lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito." Rm 8:1-4.

O que a Lei não podia fazer? Ela não podia livrar da condenação uma simples alma culpada. Por que não? — Porque estava "enferma pela carne." Não há elemento de fraqueza na Lei; a fraqueza está na carne. Não é culpa de uma boa ferramenta se ela não pode fazer um suporte sólido de um pedaço de madeira caruncha-do. A Lei não podia apagar o registro passado do homem e torná-lo sem pecado; e o pobre homem caído não tinha forças de reserva em sua carne para capacitá-lo a guardar a Lei. Desse modo Deus imputa aos crentes a justiça de Cristo, que foi feito à semelhança de carne pecaminosa para que "a justiça da Lei" possa ser cumprida em suas vidas. Assim Cristo é o fim da Lei.

Por conclusão, vemos que o intuito da Lei era dar vida por meio da obediência. Todos os homens pecaram e foram sentenciados à morte. Mas Cristo tomou sobre Si a natureza humana e comunicará a todos os que aceitarem Seu sacrifício a Sua própria justiça e, finalmente, quando todos por meio dEle forem cumpridores da Lei, Ele cumprirá o último objetivo da Lei ao coroá-los com a vida eterna. E assim repetimos que não podemos avaliar completamente que Cristo para nós foi feito "sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". (1 Co 1:30).